

## AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ALEGRE, E.S.

**Lucília Favoreto Silva<sup>1</sup>, Lorena Narducci Monteiro<sup>1</sup>, Livia Caliman Ferreira<sup>1</sup>, Flávia André Martins<sup>1</sup>, Júlio Siqueira Tardy<sup>1</sup>, Marli Lourdes de Oliveira<sup>1</sup>, Olavo dos Santos Pereira Júnior<sup>1</sup>, Heberth de Paula<sup>1</sup>, Maria das Graças Vaz Tostes<sup>1</sup>, Taís Cristina Bastos Soares<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, UFES. Alto Universitário, s/nº Alegre, ES – 29.500-000 [tcboares@yahoo.com.br](mailto:tcboares@yahoo.com.br)

**Resumo:** É relevante a preocupação com a alimentação na infância, pois é durante esta fase em que se adquirem e consolidam os hábitos alimentares, podendo influenciar no crescimento e desenvolvimento do indivíduo. O estudo foi realizado em uma escola pública da cidade de Alegre-ES, onde foram realizadas avaliações antropométricas e sócio-econômicas das crianças dessa escola com o objetivo de avaliar os estados nutricionais dos estudantes. Os resultados mostraram que do ponto de vista nutricional a situação é satisfatória, uma vez que existe uma prevalência de crianças dentro dos padrões de eutrofia.

**Palavras chaves:** Risco nutricional, antropometria, escola pública.

**Área do Conhecimento:** Nutrição

### Introdução

A alimentação na infância deve ser adequada às necessidades nutricionais desta fase para a promoção do crescimento e desenvolvimento da criança, evitando-se assim, a ocorrência de desnutrição e deficiências de micronutrientes, além disso, é durante a infância que se promovem e consolidam os hábitos alimentares (KRAUZE, 2005). A escola contribui de maneira significativa para atender a estas necessidades nutricionais e tem importante papel no estímulo à adoção de um hábito alimentar saudável. Segundo o Programa Nacional de Alimentação do Escolar (PNAE), a alimentação escolar deve suprir as necessidades dos alunos, durante o período de permanência na escola, visando melhoria na capacidade de aprendizagem, formação de bons hábitos alimentares, além de contribuir para a redução da evasão escolar (PNAE, 2001). O monitoramento da situação nutricional de crianças e da qualidade da alimentação oferecida às estas é muito importante para a identificação precoce de distúrbios nutricionais e promoção de intervenções mais eficientes.

A antropometria tem-se revelado como o método isolado mais utilizado para o diagnóstico nutricional populacional, sobretudo na infância (Teixeira e Heller, 2004). A coleta de dados antropométricos, permite orientar o planejamento, execução e avaliação de programas de saúde em uma determinada população.

Assim, este trabalho tem como finalidade avaliar o risco nutricional de alunos do ensino fundamental na Escola Municipal de Tempo Integral Luciano Alves Duarte, situada no

município de Alegre, sul do Espírito Santo, através da avaliação de dados antropométricos destes alunos.

### Metodologia

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Tempo Integral Luciano Alves Duarte, situada no município de Alegre, sul do Espírito Santo. Foram avaliadas um total de 179 (42,85%) crianças que permanecem na escola em regime integral e parcial.

Para obter informações socioeconômicas foi utilizado um questionário junto aos pais.

Para a avaliação antropométrica foram coletados dados de peso e altura. A altura foi aferida utilizando-se antropômetros verticais e o peso da criança foi obtido com a utilização de balança plataforma como preconiza a Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

O diagnóstico do Estado Nutricional foi realizado com uso dos índices: Peso por Idade (P/I) e Altura por Idade (A/I) segundo o OMS (2006) e IMC por idade segundo o CDC (Center of Disease Control). Os dados foram digitados no programa EpiInfo, onde foi realizada uma análise univariada, com frequências e distribuições das variáveis, com comparações.

### Resultados

A partir dos questionários socioeconômicos enviados aos pais mais de 94% sobrevivem com menos de um salário mínimo e cerca de 59,2% moram em casa alugada (Tabela 1). Observa-se também que os pais apresentam baixa

escolaridade: 84,2% cursaram até a quinta série apenas e nenhum possui o segundo grau completo. Aproximadamente a metade dos pais tem a faixa etária entre 30 e 40 anos e 43,2% das mães variam entre 20 e 30 anos (Tabela 2). As patologias que apresentaram mais incidência foram hipertensão (58,6%) e cardiovasculares (41,5%), como pode ser observado na tabela 3. Percebeu-se também que 79% das crianças foram

amamentadas no peito, sendo que dessas, aproximadamente 40% foram amamentadas até mais de um ano, 11% apresentam alergia algum tipo de alimento e 12,3% tomam medicamentos (Tabela 4). As crianças avaliadas apresentam faixas etárias que variam de 4 a 17 anos, sendo que mais da metade (56,5%) apresentam idade entre 12 e 14 anos, e prevalece o sexo feminino, com 53,41% (Tabela 4).

**Tabela 1** - Índices socioeconômicos: renda familiar, tipo de casa e número de pessoas residentes.

Renda Familiar (salários mínimos)		Tipo de Casa		Número de Pessoas que moram na residência		
				Total	Crianças	
< 1	94,40%	Alugada	59,20%	Até 2	1,30%	34,20%
1 a 2	4,20%	Própria	35,50%	3 a 5	54,40%	61,90%
Não informou	1,40%	Não Informou	5,30%	≥ 6	44,30%	3,90%

**Tabela 2** - Idade e escolaridade dos pais das crianças analisadas.

	Idade				Escolaridade			
	20-30 anos	30-40 anos	40-50 anos	≥ 50 anos	Até 4ª série	De 5ª a 8ª série	2º Grau Incompleto	2º Grau Completo
Pai	19,40%	49,30%	25,30%	6,00%	84,20%	14%	1,80%	0%
Mãe	43,40%	34,20%	21,10%	1,30%	67,60%	25,60%	4,10%	2,70%

**Tabela 3** - Histórico de patologia na família

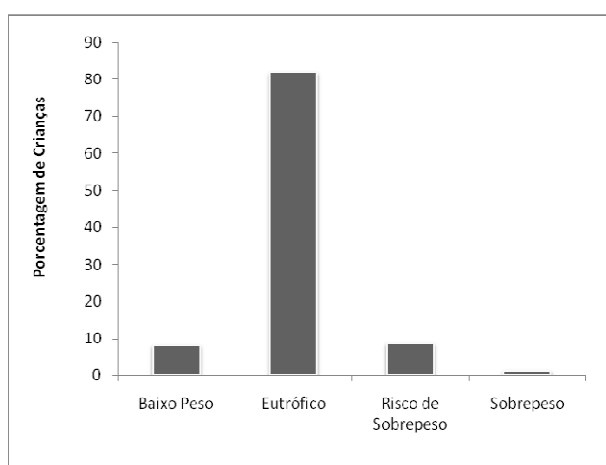
Patologia	Sim (%)	Não (%)	Não Informado (%)
Hipertensão	58,6	5,2	36,2
Diabetes	26,7	28,9	44,4
Obesidade	22,2	31,1	46,7
Colesterol Elevado	25,5	31,9	42,6
Cardiovascular	41,5	22,6	35,8
Outras Doenças	29,3	61,3	9,3

**Tabela 4** - Valores em porcentagem da idade, sexo, tempo de amamentação, tipos de alergia e uso de medicamentos das crianças.

Idade (%)	Sexo (%)		Amamentou no peito (%)		Alergia a algum alimento (%)		Tomando algum medicamento (%)	
	M	F	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
4 a 6	31,30		Sim	79,2	Sim	Não	Sim	Não
6 a 8	17,80	53,4	46,5	Não	16,9	11	78,1	12,3
8 a 10	28,60			Até 6 meses	49,1			
10 a 12	17,80			6 m a 1 ano	10,5			

Com relação ao IMC por idade, 82% apresentam classificação normal, as porcentagens de baixo peso e risco de sobrepeso apresentam aproximadamente a mesma porcentagem, 8,1% e 8,7%, respectivamente e 1,2% tem sobrepeso. (Gráfico 1). Além da avaliação de IMC por idade, em crianças com menos de 5 anos foram avaliados também altura por idade e peso por idade e concluindo-se que todas estão com classificação normal.

**Gráfico 1- Diagnóstico Nutricional**



## Discussão

De acordo com os resultados socioeconômicos, observou-se a predominância de famílias carentes, pois constatou-se que as mesmas sobrevivem com menos de um salário mínimo mensal. Isso pode ser justificado pela baixa escolaridade, baixa faixa etária dos pais, o que reflete em outros fatores que caracterizam a citada classe social, como a baixa prevalência de casas próprias.

As crianças avaliadas apresentaram, em sua maioria, pesos adequados, no entanto, houve a presença de inadequação tanto para o baixo peso quanto para o risco de sobrepeso.

De acordo com a literatura, os grupos com melhores condições socioeconômicas apresentam prevalência de sobrepeso e obesidade. Martorell et al. (in SILVIA/2005) referiram que, na América Latina, a obesidade infantil é mais prevalente em famílias com nível socioeconômico e de escolaridade materna mais elevada. Monteiro et al. (in SILVIA/2005) estudando crianças brasileiras menores de cinco anos, encontraram maior prevalência de obesidade nas classes socioeconômicas elevadas (10,6%) do que nas classes baixas (2,5%).

O nível socioeconômico interfere na prevalência de sobrepeso e obesidade na medida em que determina a disponibilidade de alimentos e o acesso à informação. Nos países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, onde a disponibilidade de alimentos é um problema importante, a obesidade na infância é mais prevalente nas classes socioeconômicas elevadas (SILVIA/2005).

Neste estudo observou-se baixa prevalência de sobrepeso e risco de sobrepeso, sendo condizente com os estudos apresentados que mostram relação inversa entre obesidade e nível sócio-econômico. No entanto, verificou-se também uma baixa prevalência de baixo peso, apesar do baixo nível sócio-econômico das famílias, isto nos leva a concluir que a alimentação na escola pode estar interferindo positivamente no estado nutricional destas crianças, uma vez que estas permanecem na escola em período integral.

Outro fator que pode interferir no estado nutricional das crianças é a amamentação exclusiva, levando a um menor risco de desnutrição (FALBO/2002). A maioria das crianças avaliadas foram amamentadas no peito, fator positivo para o desenvolvimento adequado destas.

## Conclusão

A avaliação do risco nutricional através de antropometria mostrou que é alta a porcentagem de crianças com estado nutricional adequado, apesar do baixo nível sócio econômico das famílias destas.

## Agradecimentos

Este trabalho teve apoio do CCA-UFES, PROEX-UFES e Prefeitura Municipal de Alegre, ES.

## Referência

FALBO, Ana Rodrigues; ALVES, João Guilherme Bezerra. Desnutrição grave: alguns aspectos clínicos e epidemiológicos de crianças hospitalizadas no Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP), Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.18, n. 5, set./out. 2002.

KRAUZE, M.V. et al. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 11ª edição. São Paulo: Ed. Roca, 2005.

ONU. Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas, 2003.

PNAE - PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: Controle da Qualidade do Planejamento de Cardápios. Ministério da Educação, 2001.

sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de diferentes condições socioeconômicas. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v.5. n.1, p.53-59, jan./mar. 2005.

SILVA, Giselia Alves Pontes da; BALABAN, Geni; MOTTA, Maria Eugênia F. de A. Prevalência de